



**Transtornos do neurodesenvolvimento e o desempenho escolar: Uma
revisão sobre o papel da escola na identificação e apoio ao aluno**
Neurodevelopmental disorders and school performance: A review of the role of schools in
identifying and supporting students

Marta Régia Pereira Carvalho¹

DOI: [10.5281/zenodo.15739070](https://doi.org/10.5281/zenodo.15739070)

Submetido: 17/04/2025 Aprovado: 01/06/2025 Publicação: 25/06/2025

RESUMO

Os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), vêm sendo cada vez mais diagnosticados no contexto escolar, evidenciando a necessidade de preparo das instituições de ensino para lidar com essas demandas. Essas condições afetam diretamente a aprendizagem, o comportamento e a socialização dos alunos, exigindo intervenções pedagógicas adaptadas e apoio multidisciplinar. A escola exerce papel central na observação precoce de sinais atípicos e na implementação de estratégias que promovam inclusão e suporte ao desenvolvimento educacional e emocional. A colaboração entre escola, família e profissionais da saúde é essencial para garantir o sucesso acadêmico e social dos alunos com tais transtornos. Com base em práticas pedagógicas fundamentadas e humanizadas, é possível transformar a experiência escolar desses estudantes e promover uma educação verdadeiramente inclusiva. O Objetivo geral do estudo é analisar o papel da escola na identificação e no apoio educacional a alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, com base em uma revisão da literatura científica. Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, que busca reunir, analisar e discutir publicações científicas relevantes sobre o tema. Foram selecionados artigos, dissertações, teses e livros publicados nos últimos dez anos, disponíveis em bases como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2020 a 2025, a partir dos descritores: neurodesenvolvimento, inclusão escolar, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), TEA (Transtorno do Espectro Autista) e estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: Neurodesenvolvimento, Inclusão Escolar, e Estratégias Pedagógicas

ABSTRACT

Neurodevelopmental disorders, such as Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), Autism Spectrum Disorder (ASD), and Oppositional Defiant Disorder (ODD), have been increasingly diagnosed in the school context, highlighting the need for educational institutions to be prepared to address these demands. These conditions directly affect students' learning, behavior, and socialization, requiring adapted pedagogical interventions and multidisciplinary support. The school plays a central role in the early observation of atypical signs and in the implementation of strategies that promote inclusion and support both educational and emotional development. Collaboration between schools, families, and health professionals is essential to ensure academic and social success for students with such disorders. Based on evidence-based and humanized pedagogical practices, it is possible to transform the school experience of these students and promote truly inclusive education. The general objective of this study is to analyze the role of the school in the identification and educational support of students with neurodevelopmental disorders, based on a review of scientific literature. This study is characterized as a literature review with a qualitative approach, aiming to gather, analyze, and discuss relevant scientific publications on the subject. Articles, dissertations, theses, and books published over the last ten years were selected, available in databases such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), PubMed, and Google Scholar. With a time frame from 2020 to 2025, using the following descriptors: neurodevelopment, school inclusion, ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder), ASD (Autism Spectrum Disorder), and pedagogical strategies.

Keywords: Neurodevelopment, School Inclusion, and Pedagogical Strategies

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC, Assunção / PY.
martapereira_61@hotmail.com

1. Introdução

Os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), entre outros, têm sido cada vez mais identificados no ambiente escolar, evidenciando a necessidade de preparo por parte das instituições de ensino para lidar com essa realidade. Essas condições impactam diretamente a aprendizagem, o comportamento, a socialização e a participação do aluno nas atividades escolares, exigindo adaptações pedagógicas, apoio multidisciplinar e um olhar sensível por parte dos profissionais da educação.

A escola, sendo um dos principais espaços de convivência e desenvolvimento da criança, desempenha papel central na observação de comportamentos atípicos e na sinalização precoce para avaliação clínica. Além disso, é também responsável por promover estratégias inclusivas e adaptadas às necessidades de cada aluno, respeitando seu ritmo de aprendizagem e oferecendo suporte emocional e educacional. A parceria entre escola, família e profissionais de saúde é fundamental para o sucesso escolar de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

Portanto, torna-se essencial compreender como o ambiente escolar pode atuar não apenas como um espaço de ensino, mas também como um agente de apoio ao diagnóstico, acompanhamento e inclusão desses alunos. A atuação pedagógica fundamentada em conhecimento científico e práticas humanizadas pode transformar a trajetória educacional e social de crianças e adolescentes com essas condições.

Diante do exposto, emergiu a pergunta norteadora: Como a escola pode contribuir na identificação precoce e no apoio pedagógico de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento?

O bjetivo geral do estudo é analisar o papel da escola na identificação e no apoio educacional a alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, com base em uma revisão da literatura científica. Os objetivos específicos são: Identificar os principais transtornos do neurodesenvolvimento presentes no contexto escolar; Compreender os sinais observáveis no ambiente escolar que podem indicar a presença desses transtornos; Apresentar estratégias pedagógicas e recursos que promovam a inclusão e o sucesso escolar desses alunos.

Justifica-se o estudo por compreender que a crescente presença de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento nas escolas brasileiras exige uma mudança de postura e de práticas educacionais. O desconhecimento por parte dos educadores pode levar à rotulação, à exclusão e ao fracasso escolar desses estudantes. Portanto, é fundamental que os profissionais da educação estejam preparados para reconhecer sinais de alerta, colaborar com a equipe multiprofissional e aplicar estratégias de ensino adaptadas. Esta revisão de literatura visa reunir informações relevantes

para embasar a prática pedagógica e fortalecer a inclusão no ambiente escolar, contribuindo com a formação docente e com a qualidade do ensino oferecido a todos os alunos.

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, que busca reunir, analisar e discutir publicações científicas relevantes sobre o tema. Foram selecionados artigos, dissertações, teses e livros publicados nos últimos dez anos, disponíveis em bases como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2020 a 2025, a partir dos descritores: neurodesenvolvimento, inclusão escolar, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), TEA (Transtorno do Espectro Autista) e estratégias pedagógicas. Os critérios de inclusão consideraram materiais que abordem os transtornos do neurodesenvolvimento em contexto escolar, com foco em diagnóstico precoce, práticas pedagógicas e inclusão. A análise dos textos foi realizada de forma interpretativa, visando identificar contribuições teóricas e práticas que sustentem o papel da escola no apoio a esses alunos.

2. O papel da escola na inclusão e apoio aos alunos com transtornos do neurodesenvolvimento

2.1 Transtornos do Neurodesenvolvimento: Definições e Características

Os transtornos do neurodesenvolvimento compreendem um grupo de condições que se manifestam precocemente no desenvolvimento infantil, caracterizadas por déficits no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional. Que Segundo Filho 2024:

“A definição do termo de transtorno do neurodesenvolvimento ou (TND) é o conjunto de habilidades no qual o indivíduo passa a interagir com o meio que o rodeia de forma anormal, ou seja, apresentando comportamentos inadequados para com as outras pessoas, com dificuldades de interação social, familiar e educacional, são comportamentos inadequados que promoveram não só dificuldades de adaptação ao meio em que ele está inserido, seja escolar, familiar e social” (Filho 2024, p. 6).

Nesse contexto, entre os transtornos mais frequentes observados dentro do ambiente escolar são: o Transtorno de Déficit de Atenção e Perspetividade – TDAH, o Transtorno do Espectro Autista – TEA e o Transtorno Opositivo-Desafiador – TOD (Wosnes, 2024). De acordo com Ribeiro et al., (2024), o TDAH é um transtorno neurobiológico que se manifesta por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Segundo o DSM-5, esses sintomas devem estar presentes antes dos 12 anos de idade e causar prejuízos significativos em pelo menos dois contextos distintos, como casa e escola. Estudos recentes destacam que o TDAH pode levar a dificuldades

no desempenho acadêmico, relacionamentos interpessoais e autoestima, sendo essencial uma abordagem multidisciplinar para seu manejo.

O TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A intensidade dos sintomas varia amplamente, podendo ser leve ou severa. Crianças com TEA podem apresentar dificuldades na compreensão de normas sociais, linguagem verbal e não verbal, além de resistência a mudanças na rotina. A identificação precoce e intervenções adequadas são fundamentais para o desenvolvimento dessas crianças (Instituto NeuroSaber, 2023).

O TOD é caracterizado por um padrão persistente de comportamento negativista, desafiador e hostil, especialmente em relação a figuras de autoridade. Crianças com TOD frequentemente recusam obedecer às regras, provocam deliberadamente os outros e apresentam explosões de raiva. Esse transtorno pode coexistir com o TDAH, agravando os desafios comportamentais e acadêmicos. A gestão eficaz do TOD requer intervenções psicossociais e colaboração entre escola, família e profissionais de saúde (Batista, Perassolo e Costa, 2024).

É importante ressaltar que esses transtornos podem coexistir, tornando o diagnóstico e a intervenção mais complexos. A presença simultânea de TDAH e TOD, por exemplo, é comum e pode intensificar os sintomas, exigindo estratégias de manejo específicas e individualizadas (Instituto NeuroSaber, 2023).

Filho 2024, ressalta que:

[...] “para distinguir e entender certos comportamentos os pais e profissionais devem levar em conta as dificuldades e seus comportamentos, suas emoções e atitudes que podem provocar qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não porque ele deseja realizar tal atitude por vontade própria, mas por não conseguir controlar ou inibir seus impulsos ou reações automáticas criando formas de desajuste de suas intenções e reações ocasionado alguns comportamentos atípicos e inadequados para a normalidade do ser humano” (Filho 2024, p. 6).

Nesse sentido, dentro do contexto educacional, a compreensão dessas condições é essencial para promover um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades de cada aluno. A formação continuada dos profissionais da educação e a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas são fundamentais para o sucesso acadêmico e social de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento.

2.2 Impactos dos transtornos no desempenho escolar

Os transtornos do neurodesenvolvimento, Como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno Opositivo-

Desafiador (TOD), exercem impactos significativos no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Esses condões abeam habilidades cognitivas, comportamentais e sociais, interferindo diretamente na aprendizagem, na adaptação ao ambiente escolar e nas interações interpessoais (Pastura, 2020).

Ainda de acordo com Pastura (2020), o caso do TDAH, os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade comprometem a capacidade de concentração, organização e execução de tarefas escolares. Estudos indicam que crianças com TDAH apresentam maior risco de baixo rendimento acadêmico, repetência e evasão escolar. Além disso, para Lima (2022), a dificuldade em manter o foco e seguir instruções pode levar a conflitos com professores e colegas, afetando o ambiente de aprendizagem.

O TEA é caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, o que pode dificultar a compreensão de normas escolares, a interação com colegas e a adaptação a mudanças na rotina. Essas dificuldades podem resultar em isolamento social e desafios na aquisição de habilidades acadêmicas, especialmente em contextos que não oferecem suporte adequado (Teodoro, 2021).

O TOD, por sua vez, manifesta-se por comportamentos desafiadores, negativistas e hostis, especialmente em relação a figuras de autoridade. No ambiente escolar, isso pode se traduzir em resistência a regras, confrontos com professores e dificuldades em seguir rotinas, impactando negativamente o processo de ensino-aprendizagem (Batista, Perassolo e Costa, 2024).

Segundo Filho 2024:

“Esses fatores e comportamentos podem ser ignorados pelos pais ou cuidadores, por não terem conhecimento das dificuldades que esse transtorno gera aos seus filhos ou familiares, com isso a demora de procurar um profissional para o primeiro diagnóstico é tardio, e as consequências podem ser mais árduas e imprevisíveis gerando desconforto em casa, na escola e no convívio social, tais problemas podem durar ou piorar conforme a demora de buscar uma ajuda, já que o transtorno tende a criar aspectos rígidos de comportamentos e pensamentos únicos, o que leva o portador a não querer mudar seus pensamentos e atitudes” (Filho 2024, p. 6).

Além dos sintomas específicos de cada transtorno, fatores como desinteresse pela escola, agitação, agressividade e dificuldades cognitivas, como baixa memória operacional e atenção, são preditores de pior desempenho escolar em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento (Wosnes, 2024). Esses desafios são ainda mais pronunciados em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, onde o acesso a recursos e suporte adequado é limitado (Paula *et al.*, 2024).

Diante desses impactos, é fundamental que as escolas adotem práticas pedagógicas inclusivas, promovam a formação continuada de professores e estabeleçam parcerias com profissionais da saúde e famílias para identificar precocemente os sinais desses transtornos e implementar

intervenções eficazes. A compreensão e o suporte adequados podem melhorar significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos afetados.

2.3 O papel da escola na identificação precoce

A escola desempenha um papel fundamental na identificação precoce dos transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH, o TEA e o TOD. Devido ao seu contato diário com as crianças e à observação contínua de seu comportamento e desempenho acadêmico, os profissionais da educação estão em posição privilegiada para perceber sinais que possam indicar a presença desses transtornos. A detecção precoce é essencial, pois permite a implementação de intervenções adequadas que podem minimizar os impactos negativos no desenvolvimento escolar e social dos alunos (Batista, Perassolo e Costa, 2024).

No caso do TDAH, segundo Santos et al., (2023), a identificação precoce pelos educadores é crucial, pois permite o encaminhamento para avaliação profissional e o início de estratégias de manejo comportamental e pedagógico. Estudos indicam que, quando o diagnóstico é realizado precocemente, há uma redução significativa nos prejuízos acadêmicos e sociais associados ao transtorno. Além disso, a colaboração entre escola, família e profissionais de saúde é essencial para o desenvolvimento de um plano de intervenção eficaz.

Para o TEA, a escola também desempenha um papel vital na identificação de sinais precoces, como dificuldades na comunicação e interação social. A formação contínua dos professores é fundamental para que possam reconhecer esses sinais e implementar estratégias pedagógicas inclusivas. Pesquisas apontam que a inclusão escolar de crianças com TEA, quando realizada de forma adequada, está associada a um melhor desempenho acadêmico e social (Silva *et al.*, 2025).

Em relação ao TOD, a escola deve estar atenta a comportamentos desafiadores e disruptivos que possam indicar a presença desse transtorno. A identificação precoce permite a implementação de intervenções que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de estratégias para a gestão de comportamentos (Bezerra *et al.*, 2024).

Portanto, a escola não apenas identifica sinais de transtornos do neurodesenvolvimento, mas também atua ativamente na implementação de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. A colaboração entre educadores, famílias e profissionais de saúde é essencial para garantir que as crianças recebam o apoio necessário para superar os desafios impostos por esses transtornos.

2.4 Estratégias pedagógicas para apoio ao aluno com transtornos do neurodesenvolvimento

A implementação de estratégias pedagógicas adequadas é essencial para promover o desenvolvimento acadêmico e social de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH, o TEA e o TOD. Essas estratégias devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada aluno, visando minimizar as dificuldades e potencializar suas habilidades (Silva e Herculian, 2024).

Para alunos com TDAH, é recomendada a utilização de métodos que favoreçam a organização e a concentração, como o uso de agendas visuais, divisão de tarefas em etapas menores e a criação de um ambiente de aprendizagem estruturado. Além disso, a aplicação de reforços positivos e a implementação de rotinas consistentes podem auxiliar na gestão do comportamento e no aumento da motivação (Silva e Herculian, 2024).

No caso do TEA, é fundamental a adaptação curricular e o uso de recursos visuais que facilitem a compreensão das atividades. Estratégias como a Análise Comportamental Aplicada (ABA) têm se mostrado eficazes no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas, promovendo a inclusão escolar e a melhoria do desempenho (Bezerra, 2024).

Para alunos com TOD, é importante a implementação de intervenções que promovam a autorregulação emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais. Que de acordo com Batista, Perassolo e Costa 2024:

“O TOD mescla manifestações tanto relacionadas às emoções quanto aos comportamentos, podendo, a pessoa assim identificada, apresentar raiva e irritação no campo emocional, e questionamento e desafio no campo comportamental” (Batista, Perassolo e Costa 2024, p.6).

Nesse contexto, Weizenmann 2020 enfatiza que as práticas como o ensino de estratégias de resolução de conflitos, o estabelecimento de limites claros e a promoção de um ambiente escolar positivo e acolhedor são fundamentais para a integração desses alunos. Além das estratégias específicas para cada transtorno, é crucial que a escola adote uma abordagem inclusiva, promovendo a formação continuada dos educadores e a colaboração com profissionais da saúde e famílias. A criação de um ambiente escolar que valorize a diversidade e ofereça suporte adequado é essencial para o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.

3. Conclusão

O presente estudo destacou a importância da escola no processo de identificação e apoio a alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, com ênfase no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e no Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). A abordagem pedagógica voltada para a identificação precoce desses transtornos é crucial, pois possibilita intervenções eficazes que minimizam as consequências negativas para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A escola, como um ambiente de aprendizado e interação social, tem um papel imprescindível na promoção da inclusão e no oferecimento de um espaço onde as crianças e adolescentes com esses transtornos possam se desenvolver de forma plena e digna.

A identificação precoce, aliada a estratégias pedagógicas adequadas, favorece o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e sociais, essenciais para a inclusão desses alunos no contexto educacional. No entanto, esse processo demanda um esforço colaborativo entre educadores, profissionais de saúde e famílias, visando a implementação de um plano de apoio personalizado que atenda às necessidades específicas de cada aluno. A promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, aliado a uma formação contínua dos profissionais da educação, é fundamental para a construção de uma escola capaz de atender à diversidade de seus estudantes.

Embora avanços significativos tenham sido feitos, ainda existem desafios a serem superados. Que de acordo com Filho 2024:

“A Psicologia no Brasil tem crescido substancialmente nas últimas décadas, avançando em áreas que se diferem do modelo tradicional de atendimentos clínicos para o serviço de psicoterapia. Uma delas é a neuropsicologia, que busca estudar as relações entre as funções psíquicas, comportamentais e o encéfalo, visando estabelecer correlações de bases funcionais e topográficas” (Filho 2024, p.6).

Dentro desse propósito, as capacitações dos educadores em relação aos transtornos do neurodesenvolvimento e a utilização de estratégias pedagógicas eficazes é uma necessidade constante. A formação de professores deve ser ampliada para garantir que todos estejam preparados para identificar os sinais precoces desses transtornos e para implementar práticas de ensino que favoreçam o aprendizado de alunos com necessidades específicas. Além disso, o apoio das famílias e a colaboração com profissionais de saúde são fundamentais para garantir que os alunos recebam o suporte adequado não apenas dentro da escola, mas também em seu ambiente familiar e comunitário.

Em termos de práticas pedagógicas, é essencial que a escola adote abordagens diferenciadas, como a utilização de recursos visuais, o ensino estruturado, a divisão das atividades em etapas

menores e o uso de reforços positivos, que são fundamentais para alunos com TDAH e TEA. Para alunos com TOD, é importante que a escola promova práticas que ajudem no desenvolvimento da autorregulação emocional e no aprimoramento das habilidades sociais. O desenvolvimento de planos de ensino individualizados, que respeitem as especificidades de cada aluno, é um passo importante para garantir que todos tenham igualdade de oportunidades para aprender e se desenvolver.

Ainda que a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento tenha avançado em muitas instituições, a efetiva integração desses estudantes no ambiente educacional depende de uma abordagem holística, que envolva todas as esferas da vida do aluno – escolar, familiar e comunitária. É necessário continuar promovendo e incentivando a prática pedagógica inclusiva, com o apoio de políticas públicas que garantam a formação adequada dos profissionais da educação e o acesso a recursos e tecnologias educacionais.

O progresso na educação inclusiva, que envolve tanto a sensibilização quanto a adaptação de práticas pedagógicas, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, que reconhece e valoriza a diversidade de seus membros. Em síntese, a educação inclusiva, que considera as particularidades de cada aluno, não deve ser vista como um desafio a ser superado, mas como uma oportunidade para enriquecer o processo educativo, respeitando as diferenças e favorecendo a formação de indivíduos mais preparados para conviver em sociedade. A escola desempenha um papel transformador nesse processo, e, ao adotar práticas inclusivas eficazes, contribui para a construção de um futuro mais igualitário e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas condições neuropsicológicas.

Referências:

BATISTA, Geisa Cristina. PERASSOLO, Valquíria. COSTA, Maria Rezende da. **Educação Especial: desafios na escolarização de estudantes com transtornos associados (TDAH e TOD).** *Revista Educação Especial*, v. 37, n. 1, p. e14/1–30, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/70371>. Acesso em: 29 abr 2025.

BEZERRA, Danila da Silva. SILVA, Luana Guimarães da. AMORIM, Mariana Eloy de. LOPES, Cintia Batista. **O papel da escola no processo educacional da criança com TEA.** *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2857>. Acesso em: 29 abr 2025.

FILHO, Francisco de Assis Pereira. **TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO E SUAS COMPLEXIDADES.** *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 10, n. 53, p. e352, 2024. DOI:

10.36238/2359-5787.2024.v10n53.352. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/352>. Acesso em: 7 jun. 2025.

INSTITUTO NEUROSABER. TDAH, TEA, TOD, DI: como identificar? 2023. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/tdah-tea-tod-di-como-identificar/>. Acesso em: 29 abr 2025.

LIMA, Cristina Bruno de. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): o impacto na trajetória escolar e social pós-pandemia e implicações da Lei 14254/2021.** In: Anais VIII CONEDU, 2022. Editora Realize, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90521>. Acesso em: 29 abr 2025.

SILVA, Suelen Fernandes da. HERCULIAN, Camila C. A. S de M. **TEA, TDAH e TOD no ambiente escolar.** *Revista JOPIC*, 2024. Disponível em: https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume10_2/Suelen%20Fernandes%20da%20Silva;%20Camila%20S.%20C.%20A.%20de%20M.%20Herculian.pdf. Acesso em: 29 abr 2025.

PASTURA, Giuseppe Mário Carmine. MATTOS, Paulo. ARAÚJO, Alexandra Prufer de Queros. **Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** *Revista Paulista de Pediatria*, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228691609_Prevalencia_do_Transtorno_do_Deficit_de_Atencao_e_Hiperatividade_e_suas_comorbidades_em_uma_amostra_de_escolares. Acesso em: 29 abr 2025.

PAULA, Daniele Diniz de. SILVA, Flávia Gomes da. SANTOS, Juliana Nunes. CELESTE, Letícia Correia. ALVES, Luciana Mendonça. **Desempenho neuropsicológico de escolares em vulnerabilidade socioeconômica.** *Revista Psicopedagogia*, v. 41, n. 126, p. 498–511, 2024. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v41n126a04.pdf>. Acesso em: 29 abr 2025.

RIBEIRO, Karen Rodrigues Carregosa. ALVES, Paula Assis. PIZZANI, Laila Amorim, BEZERRA. MORAES, Elis Nathyele Bezerra. **Transtorno Opositivo Desafiador: Impactos no desenvolvimento infantil.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380555047_Transtorno_Opositor_Desafiador_Impactos_no_desenvolvimento_infantil. Acesso em: 9 maio 2025. ResearchGate

SANTOS, Karina Sousa dos. MRINHO, Manuela de Oliveira. SANTOS, Mila Schiavine Beiriz. BHERING, Carlos Alberto. **A importância do diagnóstico precoce do TDAH para o desempenho escolar.** *Revista Brasileira de Saúde e Educação*, v. 6, n. 4, p. 19052–19064, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/14497>. Acesso em: 29 abr 2025.

SILVA, Alessandra Rocha da. SILVA, Antônia Alzenira da. REIS, Danubia Cristina Alves. SILVA, Claudia Rosane Moreira da. FERREIRA, Werbeth Santos. **INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO: desafios e estratégias no centro municipal de educação infantil mãezinha do céu em Grajaú-MA.** Revista Acadêmica Online, Brazil, v.11, n.55, p. 01-08, 2025. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/download/461/528/1250>. Acesso em: 29 abr 2025.

TEODORO, Nayara Rodrigues. **Memória operacional e alfabetização de crianças e adolescentes em risco de transtornos do neurodesenvolvimento.** 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34091>. Acesso em: 29 abr 2025.

WEIZENMANN, M. **Perspectivas para a Inclusão Escolar com foco no TEA.** Revista NET, 2024. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2025/03/transtornos-do-neurodesenvolvimento_perspectivas-para-a-incluso-escolar-com-foco-em-tea.pdf. Acesso em: 29 abr 2025.

WOSNES, Clenilce de Jesus. **Transtornos do neurodesenvolvimento: preditores cognitivos, pessoais e comportamentais das dificuldades de aprendizagem.** Revista *Núcleo do Conhecimento*, 2024. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/preditores-cognitivos-pessoal>. Acesso em: 29 abr 2025.